

## Referência:

PIMENTA, Lina Vilany; AIRES, Maria Célia Pessoa; RIBEIRO, Tadeu Rodrigo. Programa de revitalização das bibliotecas das escolas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. p. 68-83. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

## **PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BELO HORIZONTE**

Lina Vilany Pimenta  
Maria Célia Pessoa Aires  
Tadeu Rodrigo Ribeiro<sup>1</sup>

O Programa de Revitalização das Bibliotecas Escolares pretende transformar as bibliotecas escolares em órgãos vivos de ação pedagógica, pensando a Biblioteca Escolar como parte integrante do projeto político-pedagógico de cada escola, tendo como norte o Programa Escola Plural. A biblioteca é pensada a partir da escola e não como suporte fora da ação pedagógica e desvinculado do processo educativo. O Programa se estrutura em bibliotecas-pólo, onde estão lotados bibliotecários. Estes prestam assistência técnica a auxiliares de bibliotecas escolares sob sua responsabilidade. A Coordenadoria de Bibliotecas acompanha e assessora o trabalho dos bibliotecários e promove ações de formação inicial e continuada em serviço, de coordenação de programas de incentivo à leitura, de informatização das bibliotecas e de política de aquisição de acervo.

### **1 INTRODUÇÃO**

O programa político-pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RME) - a Escola Plural - tenta perceber o aluno como uma totalidade humana em formação e, tentando recuperar a escola como espaço sociocultural, propõe uma nova relação com o conhecimento. Globalização do conhecimento, trabalho interdisciplinar, projetos de trabalho, nova concepção de avaliação, ciclos de formação, considerando a infância, a pré-adolescência e adolescência como tempos de vivência continuados, a produção de nova cultura escolar baseada na inclusão social e mudanças no tempo subordinadas ao trabalho pedagógico são conceitos gerais que fundamentam a proposta.

O Programa Escola Plural está, em 1998, no quarto ano de implantação, o que vem acontecendo num ritmo desigual, como se espera de um programa que está em construção e que atinge uma rede de 174 escolas. Devido à precariedade de recursos humanos e materiais, a Biblioteca, inicialmente, tinha ficado à margem desse processo de implantação. Isso não significa que atividades típicas de biblioteca deixassem de ser desenvolvidas.

O espaço, quando existia era usado como sala de vídeo, de reuniões, de atividades de leitura ou sala de professores. Mas, em 4,1% das escolas, o espaço Biblioteca não existia.

Os profissionais do ensino têm dificuldade de compreender as possibilidades educativas da biblioteca e a nova relação com o conhecimento que ela pode trazer, na perspectiva de consulta de fontes variadas - como vídeos e enciclopédias ou livros versando sobre o mesmo assunto.

Não se pode creditar a culpa aos professores. Em geral esses profissionais tiveram, no período de formação, relação superficial com bibliotecas. A pedagogia passava menos pela biblioteca que por livros

---

<sup>1</sup> Lina Vilany Pimenta e Maria Célia Pessoa Ayres são bibliotecários pela UFMG e Tadeu Rodrigo Ribeiro é professor de Português e Literatura na Rede Municipal de Ensino. Os três integram a Coordenadoria de Bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

didáticos e quadro-negro para a absorção de conhecimentos prontos. Tempo, poucos recursos, cultura profissional e bibliotecas desatualizadas continuam afastando os professores da leitura e da Biblioteca. Por isso, um programa que pretende envolver os alunos numa relação de ensino-aprendizagem deve fazer o mesmo com os mestres, nem antes nem depois, mas concomitantemente, como propõe a Escola Plural ao priorizar a formação continuada em serviço. Daí se falar aqui também da Biblioteca do Professor, que merece cuidados apesar de estar mais próxima do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (Cape).

A potencialização do papel pedagógico desempenhado pela Biblioteca, assim, não estava acontecendo nas escolas. A carência de pessoal na biblioteca - e, em particular, de pessoal com visão das potencialidades formadoras mais amplas de uma biblioteca - não permitia coordená-las nem tomar conhecimento da sua ligação com os projetos pedagógicos e interlocução da Biblioteca com a rotina das escolas e da construção do conhecimento.

Professores em readaptação funcional, aos quais foram acrescentados auxiliares de biblioteca e bibliotecários, necessitavam de formação para ampliar o uso da Biblioteca Escolar.

Esse quadro tem se modificado desde 1994 e tem se intensificado com o aprofundamento e explicitação das idéias de revitalização das bibliotecas escolares neste programa, que foi adotado formalmente pela Secretaria Municipal de Educação e incluído entre as sete prioridades da Coordenação de Política Pedagógica em 1997.

Explicita-se, aqui, o conceito de Biblioteca, de Biblioteca Escolar e o papel especial a ser desempenhado por uma Biblioteca Escolar na Escola Plural que, na virada do século, deve lidar com múltiplas linguagens. Conceito este que é a base deste programa.

## **2 CONCEITO DE BIBLIOTECA**

A Biblioteca é um local onde se possibilita o acesso à informação mediante o uso de diversas fontes registradas em múltiplas linguagens, pois centraliza informação, pesquisa, lazer e atividades culturais e permite a disseminação e produção do saber.

Para o exercício pleno da cidadania, as pessoas têm direito à informação, à construção de conhecimentos e de uma visão de mundo ampliada. A Biblioteca é, assim, uma instituição democratizadora da informação, que é um dos principais instrumentos de poder na sociedade.

O programa Escola Plural enxerga a criança, o adolescente, jovem ou adulto não como um cidadão do futuro, mas um cidadão pleno de direitos, que deve exercitar sua cidadania no presente.

O direito à informação atualizada, além de um dos constituintes inerentes à formação do cidadão, deve ser atendido no presente para a edificação da consciência crítica e da democracia.

### **2.1 Biblioteca Escolar**

A Biblioteca Escolar é um espaço centralizador do acervo bibliográfico e de material especial da unidade escolar, servindo como apoio à construção do conhecimento, oferecendo suporte a pesquisas que ampliem, contestem e dialoguem com o conhecimento adquirido em classe por meio da leitura de jornais, periódicos, textos científicos ou literários; é espaço de lazer, podendo ser usado para leitura, jogos, reunião; é espaço de atividades culturais, para a realização de encontros de alunos com escritores, de contação de histórias, de exposição de trabalhos de alunos e professores, de exibição de peças de teatro, (se contar com auditório).

Inserida no espaço de uma unidade educacional, há que se ressaltar o caráter eminentemente pedagógico da Biblioteca Escolar. Ela deve ser organizada para ajudar os alunos a aprender como usá-la e o seu material, como encontrar informações e como estudar, sendo uma iniciação no uso da Biblioteca Pública e uma fonte de experiência e formação para utilizar esse serviço durante toda a vida.

Deve ainda estar integrada no projeto pedagógico da escola, com a participação do bibliotecário nas reuniões pedagógicas, para que a seleção do acervo a ser adquirido e outras atividades desenvolvidas na escola e biblioteca se complementem.

## **2.2 A Biblioteca na Escola Plural**

Além das características de uma Biblioteca Escolar viva e ideal como a definição exposta acima, as bibliotecas escolares das unidades de ensino fundamental e médio da RME, que estão inseridas no programa pedagógico Escola Plural, adquirem ainda novas funções. Devem ser organizadas como centros de informação multimídia e possuir salas conjugadas de acervo bibliográfico e de material especial, sala de recursos audiovisuais, sala de informática, como sugerem as construções mais recentes.

O educando deve ter o direito ao acesso a fontes de consulta em múltiplas linguagens, aprender a selecioná-las e a usá-las, visto que não são um fim em si mesmas, mas meio para aquisição de conhecimento. Cabe ao professor participar como mais uma fonte de conhecimento.

A biblioteca possibilita, assim, a democratização da informação, limitada na escola tradicional ao professor e ao livro didático. A biblioteca se situa, pois, no campo do direito à democratização da informação e à apropriação de múltiplas linguagens pelo educando, que deve ser considerado um cidadão pleno de direitos.

Conforme enfatiza a Escola Plural, não há um ritmo médio a ser aferido no final de cada ano. O ritmo do aluno na construção do conhecimento deve ser respeitado assim como a apropriação que faz dessa construção, relacionando-a com a bagagem cultural que traz e com o cotidiano. É o que se denomina globalização do conhecimento.

Uma das metas da Escola Plural é o trabalho coletivo do corpo docente, que permite a interdisciplinaridade e o enfoque globalizador do ensino, os quais encontram nos projetos de trabalho uma de suas ações privilegiadas. Os bibliotecários e auxiliares de biblioteca devem participar, influenciando nas reuniões pedagógicas da escola, indicando e, ao mesmo tempo, buscando sugestões de fontes para suporte às pesquisas e busca de respostas a problemas a ser levantados nas práticas pedagógicas.

Além dessa função, frisa-se, no Programa Escola Plural, a recuperação da Escola como espaço sociocultural. O educando deve receber estímulos em diversas atividades culturais, com elas dialogar e desenvolver suas preferências e potencialidades. Participando das reuniões pedagógicas, bibliotecário e auxiliares de biblioteca devem influir nas programações culturais da escola, colaborando com as programações da escola.

Nessa nova postura, a biblioteca deixa de ser contemplativa ou complacente. Passa a ser cúmplice do processo educativo, funcionando como complemento e suporte das atividades realizadas na escola. Nela, o bibliotecário e/ou auxiliar de biblioteca, além de desenvolver atividades técnicas específicas, deverá envolver-se na proposta de trabalho e transformar a biblioteca num espaço onde aconteçam as mais diversas leituras e apropriação de linguagens. A aprendizagem deixa de ser a assimilação de conteúdos prontos para se tornar a construção do conhecimento, articulada na busca permanente de respostas para muitas perguntas. E há sempre a perspectiva democrática de negociação entre professor e aluno para atender a interesses e necessidades de aprendizagem.

Espera-se, pois, dos profissionais - bibliotecários e auxiliares de biblioteca - que, além da função técnica de organizadores de acervo, desempenhem o papel de agentes culturais. Que sejam pessoas que promovam debates sobre livros, chamando escritores; que entrem em contato com grupos teatrais; que organizem apresentações dos alunos; que articulem programas de leitura, que organizem gincanas e oficinas culturais, etc. Tudo isso em colaboração com os professores, tendo como norte o projeto pedagógico da escola.

Para conseguir êxito na implantação, o Programa Escola Plural tenta, assim, suprir as bibliotecas escolares com recursos materiais e pedagógicos e com pessoas habilitadas - por meio da formação continuada e em serviço.

### 2.3 Biblioteca do Professor

Conforme mencionado acima, não há como formar o educando sem formar o educador. Não é possível fazer com que a Biblioteca se torne integrante do processo de formação do aluno se o professor não possui a mesma necessidade.

A idéia que norteou a criação da Biblioteca do Professor foi a de que, além de servir como suporte de material pedagógico em sala de aula, era necessária uma biblioteca voltada para a formação do professor, propiciando a formação em serviço.

A criação da Biblioteca do Professor é, pois, um desdobramento da materialidade do Programa Escola Plural da Rede Municipal de Ensino no que tange à formação dos profissionais em serviço. Rede que conta com aproximadamente 10.000 professores.

A Biblioteca do Professor-SMED foi criada a partir do acervo da Biblioteca do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (CAPE), que funcionava no sétimo andar do Centro Educacional Arthur Versiani Velloso e hoje está instalada no 8º andar do mesmo prédio.

## 3 JUSTIFICATIVA

Pesquisa realizada por cinco bibliotecários, em dezembro 1994, detectou que apenas 3,5% das Bibliotecas escolares eram muito boas; 13%, boas; 34,9%, regulares; 39,6%, fracas; 4,1%, muito fracas; e, em 4,1% das escolas, não existe biblioteca. Os critérios considerados foram acervo diversificado e atualizado, mobiliário adequado e espaço compatível com o número de alunos. Por toda parte, a realidade constrange. São 476.679 volumes espalhados em 174 escolas, o que perfaz a quantidade de 2.755 volumes por Biblioteca Escolar. Considerando que esse acervo contém muitos volumes são ou de um mesmo título ou livros didáticos um programa da estatura da Escola Plural: falta de equipamentos, bibliotecas fechadas, muitos livros didáticos velhos, constituindo o acervo.

A leitura desses números e o quadro de abandono revelam que a Biblioteca Escolar ainda estava à margem do desenvolvimento dos projetos pedagógicos de cada escola. Não havia intercâmbio das bibliotecas consideradas boas com outras bibliotecas da RME que possibilitassem troca de experiências dos projetos e ações. As Bibliotecas Escolares encontravam-se isoladas embora sete delas participassem do projeto de leitura Leia Brasil.

Contribuiu para o isolamento das Bibliotecas Escolares o fato de que, das 174 escolas da Rede Municipal de ensino, apenas duas contavam com um bibliotecário. Quem se responsabilizava por empréstimo de livros e funcionamento das Bibliotecas Escolares eram, em geral, professores em readaptação funcional, agentes administrativos, auxiliares de escola em desvio de função e estagiários sem ligação com o magistério. São pessoas que nem sempre incorporaram o espírito “plural” de promover a leitura, a pesquisa e outras atividades culturais na escola, ficando à margem, salvo honrosas exceções, das discussões pedagógicas realizadas nas escolas.

Pensando na revitalização das bibliotecas, foi realizado, em novembro de 1996, um concurso para bibliotecários, de nível superior, que se responsabilizam hoje por Bibliotecas-Pólo (uma Biblioteca Escolar com maior acervo, centralização em relação a outras bibliotecas e com perspectiva de atendimento à comunidade) e auxiliares de biblioteca, de nível médio, em número de dois para cada Biblioteca Escolar. Tanto bibliotecários quanto auxiliares de biblioteca devem preencher o perfil de um agente cultural, condizente com o Programa Escola Plural e não mais o perfil único de responsável pelo empréstimo de livros. Devem estar afinados com os projetos político-pedagógicos da escola, participando das reuniões pedagógicas, para desempenhar, além das funções técnicas de organização e empréstimo do acervo bibliográfico, trabalho pedagógico e cultural com crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Seguindo essa lógica, pensou-se no atendimento técnico combinado com o pedagógico mediante ações integradas das Bibliotecas-Pólo e as Bibliotecas Escolares, centralizadas pela Coordenadoria de Bibliotecas, que também atende à Biblioteca do Professor. Para operacionalizar o trabalho, os bibliotecários (lotados em Bibliotecas-Pólo) se responsabilizam por algumas Bibliotecas escolares localizadas no entorno. Eles desenvolvem programas de formação técnica em parceria com a Coordenadoria de Bibliotecas para assessoria aos auxiliares de biblioteca; e, em conjunto com os auxiliares de biblioteca e a Coordenadoria de Bibliotecas, desenvolvem programas de aumento de acervo das Bibliotecas Escolares.

Naturalmente, um concurso com bibliografia específica pode direcionar um perfil do profissional, mas não o garante. Uma informação inicial e uma formação continuada, de acompanhamento, tornam-se necessárias para que esses profissionais desempenhem com eficácia as tarefas que deles são exigidas.

Atividades de recepção, com palestras e oficinas de promoção cultural, de pesquisa e de formação técnica inicial de organização de acervo, e outras ações de longo prazo, visando à formação continuada, podem propiciar a formação para que bibliotecários e auxiliares de biblioteca assumam esse perfil de agentes culturais. Outras atividades de médio e longo prazos podem permitir o contato com novas práticas e possibilidades de promoção de teatro, vídeo, horas de conto, etc. na escola via biblioteca. Como integrantes do quadro de carreira do magistério, esses profissionais necessitam desse acompanhamento.

A revitalização das Bibliotecas Escolares ajuda a consolidar o Programa Escola Plural. É necessário, para essa revitalização, um conjunto de ações que congregue Bibliotecas escolares, organizadas em torno de uma Biblioteca-Pólo, da Biblioteca do Professor, no que se refere ao suporte da formação docente e de uma Coordenadoria de Bibliotecas, que centralize essas ações. Dentre elas, destacam-se: coordenar programas de leitura; buscar parcerias para projetos de informatização e ligação em rede das Bibliotecas Escolares e para projetos de formação de pessoal; e estabelecer uma política global de aquisição de acervo.

No final de 1995, formou-se uma equipe composta por cinco bibliotecários e dois assessores pedagógicos, à qual coube a coordenação dos programas de leitura e ações de formação do professor de caráter geral, em parceria com o Cape. Essa equipe elaborou o Programa de Revitalização das Bibliotecas Escolares em abril de 1997 e tornou-se o núcleo da Coordenadoria de Bibliotecas.

## **4 OBJETIVOS DO PROGRAMA**

### **4.1 Objetivo Geral**

Revitalizar as Bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte e a Biblioteca do Professor/SMED, mediante melhoria do acervo, formação de pessoal, informatização, programas de leitura e integração da Biblioteca com os projetos pedagógicos das escolas, tendo como norte o Programa Escola Plural.

### **4.2 Objetivos Específicos**

1. Criar Bibliotecas-Pólo e estender o atendimento dessas bibliotecas à comunidade.
2. Contratar de 20 técnicos superiores de ensino (bibliotecários) e 346 auxiliares de biblioteca para as 174 unidades de ensino da Rede Municipal de Ensino.
3. Formar os bibliotecários e auxiliares de biblioteca e outros profissionais para que possam desenvolver um trabalho na biblioteca, de acordo com o programa.
4. Traçar uma política global de seleção para aquisição do acervo, visando a sua melhoria, em consonância com os projetos pedagógicos escolares e com a Escola Plural, e permitindo o aproveitamento máximo dos recursos disponíveis.

5. Desenvolver, em parceria com o Núcleo de Informática e PRODABEL, programas que facilitem a busca de informações e viabilizem a integração das Bibliotecas da Rede Municipal de Ensino e da Biblioteca do Professor.)

6. Reorganizar o espaço físico das bibliotecas, adequar o mobiliário das bibliotecas, revitalizar o espaço para promoções culturais e de incentivo à leitura.

7. Desenvolver, em grupos de estudo, um programa de leitura da Rede Municipal de Ensino a partir das experiências da própria RME e de experiências significativas de outras redes de ensino.

## **5- COORDENADORIA DE BIBLIOTECAS**

A Coordenadoria de Bibliotecas deve garantir a realização do processo de revitalização das Bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Ela é composta, atualmente, de dois bibliotecários e um assessor pedagógico. Dois bibliotecários foram deslocados para aumentar-se o número de Bibliotecas-Pólo para vinte e duas.

Considerando-se a importância da Biblioteca no Programa Escola Plural, este órgão tem como função maximizar a utilização dos recursos e gerenciar ações que aproximem as Bibliotecas Escolares e a Biblioteca do Professor da situação idealizada.

A Coordenadoria de Bibliotecas é um órgão que trabalha ações conjuntas para a formação do profissional que atua nas Bibliotecas escolares, composição e melhoria do acervo, promoção da leitura e utilização da informática nas escolas da RME.

As atividades da Coordenadoria de Bibliotecas acontece em quatro frentes de trabalho:

- 1 - Formação de Pessoal
- 2 - Programas de Leitura
- 3 - Acervo
- 4 - Informática

### **5.1 Formação de Pessoal**

A Coordenadoria de Bibliotecas possui um programa de formação dos profissionais de biblioteca em parceria com o CAPE, Secretaria Municipal de Cultura, Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte e outros órgãos, como a Faculdade de Educação e Biblioteconomia), que podem colaborar na formação de bibliotecários, auxiliares de biblioteca, professores (em readaptação funcional em atuação em bibliotecas), de outros (professores e coordenadores pedagógicos) envolvidos em programas de incentivo à leitura.

#### **5.1.1 Objetivos**

O objetivo primordial desta frente de trabalho é a formação continuada e em serviço de pessoal. Aqui indicamos metas de curto e médio prazo:

1. Integrar os bibliotecários e auxiliares de biblioteca aprovados em concurso ao trabalho da Rede Municipal de Ensino mediante cursos / oficinas / palestras / entrevistas, conforme detalhado no item VI (Estratégias de ações).
2. Acompanhar de forma continuada o trabalho dos bibliotecários das Bibliotecas-Pólo por meio de reuniões mensais para avaliação do processo de envolvimento de auxiliares de biblioteca e bibliotecários no processo político-pedagógico de sua escola.
3. Acompanhar o trabalho realizado pelo bibliotecário junto aos auxiliares de biblioteca de cada Biblioteca-Pólo e das demais bibliotecas da região.
4. Organizar cursos / palestras / oficinas / encontros com especialistas de forma continuada de longo e médio prazos, considerando a demanda de bibliotecários e auxiliares de biblioteca.

5. Promover encontros periódicos com auxiliares de biblioteca. Dar atendimento individualizado mediante entrevistas de orientação, sempre que necessário.
6. Organizar grupos de estudo nas Bibliotecas-Pólo e regionais.

## 5.2 Programas de Leitura

A SMED, por intermédio da Coordenadoria de Bibliotecas, participa de três convênios para promoção de leitura: Leia Brasil (em parceria com a Perturbas), o Prover (em parceria com o MEC) e o Garotelhas (em parceria com a escola particular Balão Vermelho).

A Promoção da Leitura deve atender a objetivos gerais de organização e gerência dos serviços centrados na facilitação do acesso democrático à informação e à cultura por alunos e professores da Rede Municipal de Ensino e pela comunidade de Belo Horizonte.

### 5.2.1 Objetivos

1. Discutir as perspectivas transdisciplinares do fenômeno leitura, permitindo uma versão global do processo de recepção do livro e outros instrumentos audiovisuais de informação para crianças, adolescentes e professores.
2. Promover atividades de extensão cultural dirigidas a alunos e professores, tendo a leitura como fundamento para produção crítica do conhecimento e garantia do direito à cidadania e desenvolvimento pessoal.
3. Possibilitar discussões interdisciplinares em torno da literatura infantil e juvenil como um produto cultural específico, tendo como parâmetro práticas de leitura.
4. Organizar atividades (cursos, palestras, oficinas, seleção e/ou confecção de materiais) que permitam a formação de bibliotecários e professores na qualidade de sujeitos-leitores.
5. Acompanhar, junto à Secretaria Estadual de Educação e o FNDE/MEC, programas e projetos de distribuição de livros didáticos e de literatura para as escolas públicas, bem como outros materiais destinados às bibliotecas e interação das escolas da Rede Municipal em Programas de Leitura promovidos por esses órgãos.
6. Acompanhar o planejamento geral de trabalho das Bibliotecas-Pólo e demais Bibliotecas Escolares, em estreita articulação com as Diretorias Regionais de Educação e o CAPE, no que diz respeito à promoção da leitura e cultura.
7. Estabelecer parcerias com instituições e entidades oficiais e/ou particulares que se dedicam à questão da promoção da leitura e da cultura e que poderão trazer apoio financeiro ou através de cursos, projetos, etc., para enriquecimento das Bibliotecas, dos profissionais e dos alunos da Rede Municipal de Ensino.
8. Dar continuidade a programas, projetos e parcerias já existentes que objetivam a promoção da leitura, como: Programa do Livro Didático (FAE/ FNDE/ MEC/ Secretaria Estadual de Educação); Programa Leia Brasil (Petrobrás); Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER (MinC/ Biblioteca Nacional / Centro de Referência do Professor/SEE); Projeto “Paixão de Ler” (MinC/ Secretaria Municipal de Cultura); CEALE/ FAE/ UFMG; Câmara Mineira do Livro; Projeto “Professor-leitor” e Projeto “O jogo do livro infantil”; etc..
9. Organizar grupos de estudo com bibliotecários e auxiliares de biblioteca (incorporando mais tarde profissionais do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação e especialistas das áreas de leitura, promoção da cultura) visando à elaboração de um programa de leitura da Rede Municipal de Ensino, o qual terá como meta a promoção cultural e a discussão da LEITURA na escola como lugar de globalização da aprendizagem, interdisciplinaridade e produção de conhecimento, baseado em

experiências da própria RME, em experiências significativas de outras redes de ensino e outros programas de leitura.

10. Organizar eventos - como mostras ou feiras - com apresentação de trabalhos produzidos por alunos e professores na área da leitura e informação.

### 5.3 Acervo

São bastante diferenciadas as situações das escolas em relação à qualidade e quantidade de fontes de informação oferecidos aos professores e alunos. Muitas das bibliotecas escolares são compostas basicamente de livros didáticos antigos e desatualizados. O empenho de professores, diretores e alunos na promoção de campanhas de doação de livros (doação pela comunidade e pelos próprios alunos) e outras estratégias buscam a melhoria de acervo, com relativo e irregular sucesso. Verbas do Banco Mundial, FNDE e outras fontes da Caixa Escolar têm esporadicamente contribuído. Devido à falta de pessoal responsável pela biblioteca e à total desorganização, coordenadores de área e professores são responsáveis muitas vezes acervos “paralelos” e “particulares” trancados em armários, fora da biblioteca, para que os livros não sejam desviados e perdidos. A grave consequência disso é que livros e a informação não circulam.

#### 5.3.1 Objetivos

1. Acompanhar, junto a diretoria das escolas e ao Departamento de Administração e Finanças (DAFED) as ações que garantirão a qualidade da infra-estrutura (materialidade) das bibliotecas escolares e biblioteca do professor (mobiliário, equipamentos, materiais de consumo).
2. Analisar os dados levantados através da pesquisa realizada pelos auxiliares de biblioteca em relação ao estado atual do acervo existente nas bibliotecas escolares e necessidades específicas de biblioteca escolar e pólo.
3. Estabelecer verba mensal para a compra de livros e outros materiais. Deverá ser avaliada a questão de compra de livros pela própria SMED ou encaminhamento da verba para as escolas. Neste caso, deverão ser levantados critérios para uso da verba que orientem a compra garantindo a qualidade do acervo.
4. Organizar um sistema de intercâmbio de acervo entre as Bibliotecas-Pólo e demais bibliotecas.
5. Estabelecer contatos com instituições públicas e particulares (MEC, FNDE, MinC, Fundação Biblioteca Nacional, Câmara Brasileira do Livro, editoras e outras empresas) buscando a obtenção de recursos para a expansão de acervos.
6. Estabelecer critérios de descarte ou doação de materiais em desuso, com ênfase no problema do livro didático e sua utilização e/ou reaproveitamento na biblioteca.

### 5.4 Informática

A informática permite queimar etapas tanto em organização e disponibilização de acervo para empréstimo quanto em colocar o consulente em contato com a maior rede de informação do planeta - a INTERNET.

Cabe a esta frente de trabalho desenvolver e implantar os programas para informatização das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino e Biblioteca do Professor.

#### 5.4.1 Objetivos

1. Definir e implantar o programa de informatização das bibliotecas em parceria com a PRODABEL.
2. Criar um catálogo coletivo do acervo das bibliotecas da Rede Municipal de Ensino, para consultas e empréstimo entre as bibliotecas da rede e bibliotecas conveniadas.

3. Promover a implantação da Internet nas bibliotecas e acompanhar o processo de instalação juntamente com a PRODABEL.
4. Formar uma rede de catalogação possibilitando o intercâmbio de dados bibliográficos entre as bibliotecas escolares e de outras instituições.
5. Possibilitar a informatização dos serviços de aquisição, catalogação, circulação, consulta e empréstimo automatizado.
6. Criar uma softwareteca (banco com programas de softwares educativos) na Biblioteca do Professor/SMED e Bibliotecas-Pólo, para empréstimo e/ou cópia para aos professores.
7. Criar, na Biblioteca do Professor/SMED e Bibliotecas-Pólo, arquivos de imagens digitalizadas de interesse dos professores para empréstimo e/ou cópia.
8. Acompanhar os programas de informática na educação desenvolvidos em nível estadual e federal.
9. Possibilitar a ligação em rede das bibliotecas da RME para troca de correspondências bem como transferência de arquivos e programas. Isso virá minimizar o problema da materialidade existente na maioria das bibliotecas da RME.

## **6 ATRIBUIÇÕES DE CADA SETOR E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS**

### **6.1 Biblioteca do Professor**

A Biblioteca do Professor da SMED tem como objetivos:

1. dar suporte ao trabalho desenvolvido pelos professores da Rede Municipal de Ensino, emprestando livros e material especial e realizando pesquisa bibliográfica em bibliotecas da RME ou em outras bibliotecas conveniadas.;
2. dar suporte à formação em serviço dos professores da RME, disponibilizando o espaço para pesquisa e estudo;
3. constituir espaço de leitura, estudo, pesquisa pedagógica, de debates sobre livros, teses de mestrado ou doutorado (elaboradas por professores da RME ou não), de oficinas de temas pedagógicos específicos, aperfeiçoamento profissional e produção de conhecimento, elaborando projetos de intervenção a partir de cursos do CAPE ou a partir de pesquisas de aperfeiçoamento particulares;
4. ser espaço de exposição de trabalhos de professores da RME, seja pedagógicos ou não, com prevalência dos pedagógicos;
5. fomentar a formação em serviço dos professores da RME em parceria com o Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (CAPE), com atividades de formação dos professores bem como a organização do acervo da Biblioteca do Professor.

#### **6.1.1 Bibliotecário da Biblioteca do Professor**

São atribuições dos bibliotecário da Biblioteca do Professor/SMED:

- organizar tecnicamente o acervo da Biblioteca do Professor, catalogando e classificando livros e teses e indexando os periódicos, fitas de vídeo e outras publicações bem como material especial;
- realizar o empréstimo de livros e materiais especiais existentes na Biblioteca do Professor e/ou bibliotecas conveniadas;
- orientar pesquisas bibliográficas solicitadas pelos professores da RME;
- pesquisar temas e assuntos na Internet, quando solicitados por professores;
- estabelecer política de seleção e aquisição de livros e material especial;
- promover o intercâmbio entre Bibliotecas-Pólo;
- dar suporte ao trabalho a ser desenvolvido pela Coordenadoria de Bibliotecas;

- promover permuta de livros e material especial.

## 6.2 Bibliotecas-Pólo

Por se tratar de um nome novo, explicita-se aqui o conceito de Biblioteca-Pólo, suas funções e movimentos de articulação, que são fundamentais para a revitalização das Bibliotecas Escolares.

Entre as bibliotecas escolares, vinte e duas têm um caráter especial quanto ao público atendido e quanto às ações desenvolvidas. Elas serão chamadas Bibliotecas-Pólo.

O nome pólo deve-se ao fato de, primeiro, agregarem em torno de si outras bibliotecas escolares de uma mesma regional, coordenando o trabalho delas, e, segundo, de estar desenvolvendo um trabalho de extensão típico de uma biblioteca pública regional nas comunidades a que estará servindo, em horários estabelecidos pelas escolas. Nelas, estarão lotados, além de auxiliares de biblioteca, um bibliotecário.

É a presença desse profissional, com habilitação superior em Biblioteconomia, que vai permitir a realização dessas duas frentes de trabalho.

Para realizar a primeira função, a coordenação das outras bibliotecas escolares, interessa explicitar a função de uma Biblioteca Escolar, o que, aliás, a Biblioteca-Pólo não deixará de ser.

Se uma Biblioteca Escolar ideal deve permitir o acesso democrático à informação, para pesquisa e lazer, no Programa Escola Plural, as bibliotecas escolares devem ser centros multimídia de informação integrados às ações pedagógicas concretas da escola.

A função do profissional lotado na Biblioteca Escolar - o auxiliar de biblioteca - não deverá restringir-se à de um atendente a consulentes para empréstimo e devolução de livros.

Ele deve desenvolver, em conjunto com os professores, um trabalho pedagógico que vai nortear aquele específico de organização do acervo, além das funções que normalmente se espera dele: o de emprestar livros. Deve desenvolver também atividades que promovam a propaganda de livros e enciclopédia novos e outras atividades culturais.

O auxiliar de biblioteca poderá, ainda, influir positivamente nas reuniões pedagógicas, trazendo novidades de outras escolas, porque participará de encontros com outros auxiliares de biblioteca e bibliotecários da Biblioteca-Pólo a que estará ligado, por regional ou da RME, coordenada pela Coordenadoria de Bibliotecas.

Nessas duas ações, é fundamental o amparo do bibliotecário da Biblioteca-Pólo, o qual também passará por formação para o trabalho pedagógico, visto que não tem formação específica para o trabalho em Biblioteca Escolar.

Os critérios para uma Biblioteca Escolar tornar-se Biblioteca-Pólo são condições de acessibilidade (localização geográfica em relação a outras; localização física da biblioteca na escola; receptividade a outras escolas), condições de infra-estrutura (recursos humanos, espaço físico com possibilidade de expansão, atendimento a diversas faixas etárias e possuir acervo diversificado) e condições pedagógicas (engajamento na Escola Plural). Vale ressaltar que nem todas as escolas escolhidas possuem todos os critérios.

Com a combinação dos critérios maior acervo e engajamento na Escola Plural, pretende-se que os bibliotecários, em conjunto com a Coordenadoria de Bibliotecas, estudem os projetos pedagógicos e a relação estabelecida entre os projetos e os movimentos que permitiram o crescimento do acervo da Biblioteca-Pólo. E socializem essas relações com os auxiliares de biblioteca das escolas sob sua responsabilidade para permitir o crescimento delas. E, também em parceria com a Coordenadoria de Bibliotecas, desenvolver programas de leitura, de ajuda na aquisição de múltiplas linguagens, de entendimento dos projetos e necessidades das escolas no que se refere à diversidade cultural, aos ritmos de aprendizado para elaborar uma política de acervo mínimo e de ampliação de acervo mais global no programa que norteia os projetos de cada unidade, o da Escola Plural.

O conceito pólo deve ser entendido ainda como a Biblioteca que centralizará o acervo voltado para professores daquela região, o intercâmbio de acervo entre as bibliotecas escolares sob sua

responsabilidade, com outras Bibliotecas-Pólo, com a Biblioteca do Professor e outras bibliotecas de outras redes e universidades bem como a distribuição de acervo, se for o caso, para as outras bibliotecas escolares.

Parte-se então do princípio de que a Biblioteca-Pólo é modelo de crescimento para as outras. Deve, portanto, receber equipamento multimídia para pesquisa de alunos e comunidade e, se for o caso, a ampliação de instalações na frente das outras bibliotecas escolares.

A aquisição de múltiplas linguagens deve ser meio para a aquisição e produção do conhecimento, portanto o trabalho pedagógico das bibliotecas deve ser o de democratizar o acesso a elas, ensinar como selecioná-las e, por último, ensinar a usá-las.

Também é função do bibliotecário desenvolver, com os auxiliares de biblioteca, técnicas que permitam esse acesso a esse tipo de informação, que é uma dificuldade na rotina de alunos e professores.

A segunda função da Biblioteca-Pólo é atender à comunidade do bairro onde estará localizada e a outras comunidades, objetivo que deve ser buscado em parceria com a Secretaria de Cultura.

Cabe lembrar que o fato de a biblioteca estar servindo à comunidade, sendo considerada de utilidade pública, pode trazer benefícios políticos preciosos para a escola, como ampliar a ação educativa da escola, alcançando a comunidade e estabelecendo novos laços com ela, bem como a captação de verbas de organismos nacionais e internacionais de incentivo à leitura e à cultura e da própria PBH.

Segue a relação das Bibliotecas-Pólo, por regional, seguindo os critérios mencionados acima.

<b>REGIONAL BARREIRO</b>
<i>ESCOLA MUNICIPAL VINÍCIUS DE MORAES</i>
<i>ESCOLA MUNICIPAL VILA PINHO</i>
<i>ESCOLA MUNICIPAL LUIZ GATTI</i>

<b>REGIONAL CENTRO-SUL</b>
<i>ESCOLA MUNICIPAL MESTRE PARANHOS</i>

<b>REGIONAL LESTE</b>
<i>ESCOLA MUNICIPAL PADRE FRANCISCO MOREIRA</i>
<i>ESCOLA MUNICIPAL PAULO MENDES CAMPOS</i>

<b>REGIONAL NORDESTE</b>
<i>ESCOLA MUNICIPAL PROF<sup>a</sup>. MARIA MAZARELLO</i>
<i>ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ELEONORA PIERRUCETTI</i>
<i>ESCOLA MUNICIPAL HENRIQUETA LISBOA</i>

<b>REGIONAL NOROESTE</b>
<i>ESCOLA MUNICIPAL CLÁUDIO BRANDÃO</i>
<i>ESCOLA MUNICIPAL MÁRIO WERNECK</i>
<i>ESCOLA MUNICIPAL MARIA DE RESENDE COSTA</i>

<b>REGIONAL NORTE</b>
<i>ESCOLA MUNICIPAL CÔNSUL ANTÔNIO CADAR</i>
<i>ESCOLA MUNICIPAL JARDIM FELICIDADE</i>

<b><i>ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MAGALHÃES GOMES</i></b>
<b>REGIONAL OESTE</b>
<b><i>ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO AMINTHAS DE BARROS</i></b>
<b><i>ESCOLA MUNICIPAL OSWALDO CRUZ</i></b>

<b>REGIONAL PAMPULHA</b>
<b><i>ESCOLA MUNICIPAL AURÉLIO PIRES</i></b>
<b><i>ESCOLA MUNICIPAL SANTA TEREZINHA</i></b>

<b>REGIONAL VENDA NOVA</b>
<b><i>ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE TANCREDO NEVES</i></b>
<b><i>ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR TABAJARA PEDROSO</i></b>
<b><i>ESCOLA MUNICIPAL MILTON CAMPOS</i></b>

### 6.2.1 Bibliotecários das Bibliotecas-Pólo

Bibliotecários são técnicos superiores de ensino (com curso superior de Biblioteconomia) lotados em Bibliotecas-Pólo e responsáveis pela coordenação técnica do trabalho dos auxiliares de biblioteca da unidade onde estiver lotado e de unidades sob responsabilidade da Biblioteca-Pólo.

São atribuições do bibliotecário:

- auxiliar a formação técnica, em conjunto com a Coordenadoria de Bibliotecas, os auxiliares de biblioteca lotados em Biblioteca-Pólo e em bibliotecas escolares sob sua responsabilidade quanto à organização do acervo de livros e de material especial de acordo com os projetos político-pedagógicos das unidades sob sua responsabilidade e mecanismos de utilização dos livros e demais equipamentos da biblioteca e orientá-los quando necessitarem;

- participar de reuniões com a Coordenadoria de Bibliotecas e Cape, visando à formação pedagógica de médio e longo prazos dos bibliotecários e auxiliares de biblioteca segundo as necessidades das escolas;

- estabelecer política de seleção e aquisição de livros e material especial em conjunto com as unidades escolares e Coordenadoria de Bibliotecas em consonância com o programa Escola Plural;

- participar de reuniões com a equipe de bibliotecários da Biblioteca do Professor-SMED e Coordenadoria de Bibliotecas com o objetivo de desenvolver um plano de melhorias para as bibliotecas escolares;

- visitar, com regularidade, as bibliotecas escolares sob sua responsabilidade, conhecendo os projetos político-pedagógicos das unidades e buscando formas de integração da biblioteca com os projetos;

- promover o intercâmbio entre os trabalhos das bibliotecas da Rede Municipal de Ensino;

- participar de reuniões pedagógicas na escola onde estiver lotado;

- ajudar a estabelecer metas de melhoria de acervo e de atendimento para a Biblioteca-Pólo onde estiver lotado e para as Bibliotecas Escolares sob sua responsabilidade, segundo os projetos de cada escola;

- promover a gravação de vídeos educativos para enriquecimento do acervo das bibliotecas sob sua responsabilidade;

- promover permuta de livros e material especial entre bibliotecas;

- classificar, catalogar e indexar livros, teses e periódicos e outras publicações bem como material especial da Biblioteca-Pólo;
- promover grupos de estudo sobre a função da Biblioteca na Escola Plural.

### **6.3 Bibliotecas escolares**

As bibliotecas escolares das unidades de ensino fundamental e médio da RME devem ser organizadas como centros de informação multimídia e possuir salas conjugadas de acervo bibliográfico e de material especial, sala de recursos audiovisuais, sala de informática e sala de artes .

Têm a finalidade de promover o hábito de leitura, facilitar a pesquisa e a troca de informações em múltiplas linguagens, dando suporte à aquisição e produção de conhecimento.

Serão lotados nelas pelo menos dois auxiliares de biblioteca. As Bibliotecas-Pólo terão, além dos auxiliares de biblioteca um bibliotecário, técnico de ensino superior.

O conceito, funções e atribuições de uma Biblioteca Escolar na Escola Plural estão explicitados na introdução deste programa.

#### **6.3.1 Auxiliares de biblioteca**

Auxiliares de biblioteca são profissionais de ensino médio pertencentes à carreira do magistério e lotados nas bibliotecas escolares da RME, com o objetivo de desenvolver atividades docentes no âmbito do incentivo à leitura, do auxílio à pesquisa e do desenvolvimento de outras atividades culturais.

São atribuições básicas do Auxiliar de Biblioteca Escolar:

- participar de cursos de formação oferecidos pela Coordenação de Bibliotecas em parceria com Cape, Faculdades de Educação e Biblioteconomia da UFMG;
- realizar tarefas auxiliares de Biblioteca Escolar, sob orientação e supervisão do bibliotecário, lotado em Biblioteca-Pólo, e de forma integrada com o projeto político-pedagógico da escola onde estiver lotado;
- atender leitores e consulentes, orientando-os no manuseio de fichários e localização de livros, publicações e material especial;
- manter atualizado o registro desse acervo em computador para facilitar consultas, tão logo as bibliotecas sejam informatizadas;
- orientar e controlar o uso da videoteca e da sala de vídeo da escola;
- orientar o uso da sala de informática e colaborar com os alunos no acesso aos programas disponíveis na escola;
- promover a gravação de vídeos educativos;
- organizar com os professores da escola onde estiver lotado programas de leitura e atividades de promoção cultural para os alunos dos diferentes ciclos;
- colaborar em programações da Biblioteca do Professor, via Coordenadoria de Programas de Leitura e que promovam a formação de gosto pela leitura e apoiem o desenvolvimento de atividades curriculares;
- participar de reuniões pedagógicas da escola para promover ações integradas com o projeto político-pedagógico;
- participar de grupos de estudo sobre a função da Biblioteca na Escola Plural.

## **7 ESTRATÉGIAS DE AÇÕES**

- 1 - Criação da Coordenadoria de Bibliotecas
- 2 - Escolha das Bibliotecas-Pólo
- 3 - Recrutamento de pessoal

- 4 - Orientação e formação dos bibliotecários e auxiliares de biblioteca contratados na perspectiva do Programa Escola Plural
- 5 - Levantamento da situação das Bibliotecas Escolares
- 6 - Formação tecnopedagógica dos bibliotecários e auxiliares de biblioteca contratados
- 7 - Acompanhamento periódico dos trabalhos realizados pelos bibliotecários e auxiliares de biblioteca
- 8 - Reestruturação do espaço físico das Bibliotecas Escolares
- 9 - Extensão do atendimento das Bibliotecas-Pólo à comunidade
- 10 - Melhoria do acervo das Bibliotecas Escolares.

### **7.1 Criação da Coordenadoria de Bibliotecas**

A Coordenadoria de Bibliotecas, composta de dois bibliotecários e um assessor pedagógico (professor de Português e Literatura), é responsável pelo desenvolvimento do Programa de Revitalização das Bibliotecas Escolares, estando atualmente subordinada à Coordenação de Política Pedagógica - CPP da Secretaria Municipal de Educação.

### **7.2 Indicação das Bibliotecas-Pólo**

De acordo com a definição e critérios já estabelecidos no item V, foram indicadas as 22 Bibliotecas-Pólo, a partir de discussões da equipe com diretores de educação das regionais, diretores de escola, diretoria do Cape e do Gabinete da SMED.

### **7.3 Recrutamento de Pessoal**

Foram admitidos 19 Técnicos Superiores de Ensino (Bibliotecários) e 285 Auxiliares de Biblioteca, aprovados em concurso público realizado em 08/12/96.

Responsabilidade Secretaria Municipal de Administração - SMAD

### **7.4 Levantamento da Situação das Bibliotecas Escolares**

Realizado logo após a chegada de bibliotecários e auxiliares de biblioteca às escolas.

### **7.5 Orientação aos Bibliotecários e Auxiliares de Biblioteca**

Realização de um curso introdutório de 20h, cujo objetivo será integrar os novos profissionais ao programa político pedagógico da SMED e dar noções básicas das atividades que irão exercer na primeira etapa do trabalho.

Organização do curso:

Conteúdo programático:

Duas palestras: 1 - Apresentação e discussão do Programa Político Pedagógico da “Escola Plural” e 2 - O Projeto de Revitalização das Bibliotecas e Plano de Carreira.

Três oficinas: 1- Organização de acervo; 2- Promoção Cultural; e 3. Pesquisa escolar e as fontes de informação

Responsabilidade: Coordenadoria de Bibliotecas e Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (CAPE).

Obs.: Curso de formação inicial é ministrado a cada entrada de novos grupos de auxiliares de biblioteca ou mudança no quadro funcional.

## **7.6 Formação de Pessoal**

Reunião da Coordenadoria de Bibliotecas com os bibliotecários das Bibliotecas-Pólo para discussão dos dados levantados na pesquisa. A formação destes profissionais com base nos dados levantados é em serviço e consta dos seguintes módulos:

- 1 - A biblioteca na Escola Plural
- 2 - A organização do acervo
- 3 - Práticas de leitura e pesquisa
- 4 - Funcionamento do espaço
- 5 - Eventos culturais
- 6.- Integração Biblioteca- Projeto Pedagógico

## **7.7 Acompanhamento periódico do trabalho realizado pelos bibliotecários e auxiliares de biblioteca.**

Realização de reuniões periódicas da Coordenação de Bibliotecas com:

- 1) bibliotecários das Bibliotecas-Pólo
- 2) bibliotecários das Bibliotecas-Pólo e auxiliares de biblioteca, com o objetivo de trocas de experiências, formação de grupos de estudos, levantamento de acervo, levantamento de demandas de ação, problematização de realidades: uso de espaço, melhoria do acervo e apropriação de múltiplas linguagens com meios de construção e produção do conhecimento.

## **7.8 Restruturação do espaço físico**

As escolas municipais construídas recentemente já possuem um espaço conjugado: sala de acervo bibliográfico e de pesquisa, sala de informática e sala de vídeo, mas a grande maioria não conta com esse espaço, devendo adequá-lo, dentro das suas possibilidades. O mobiliário deve corresponder às necessidades funcionais da biblioteca e do público a que atende.

## **7.9 Extensão do atendimento das Bibliotecas-Pólo à comunidade**

As Bibliotecas-Pólo, com maior e mais diversificado acervo, devem atender à comunidade em horários estabelecidos pela Coordenadoria de Bibliotecas, no prazo de dois anos. Dependendo do desenvolvimento do trabalho, adequação do mobiliário, disposição física da biblioteca (que não perturbe o andamento da rotina escolar), esse atendimento pode ser antecipado.

A Secretaria Municipal de Cultura é parceira imprescindível nesse atendimento, visto que as Bibliotecas-Pólo assumem o caráter de biblioteca pública.

Outro aspecto a destacar é a formação pedagógica da Biblioteca-Pólo, ensinando a comunidade a utilizar os recursos e fontes de uma biblioteca pública.

Como incentivadora do uso da biblioteca, a Biblioteca-Pólo propicia uma alternativa de lazer, no desenvolvimento de atividades culturais, como exibição de vídeo e teatro de alunos para a comunidade.

## **7.10 Melhoria do acervo**

1 - Levantamento bibliográfico realizado pela Coordenadoria de Bibliotecas em parceria com o CAPE e Biblioteca do Professor/SMED.

2 - Estabelecimento de verba de referência anual no valor de R\$ 200,00 para cada Biblioteca Escolar.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Revitalização das Bibliotecas Escolares da RME tenta frisar que biblioteca não é apenas uma sala bonita, com móveis e acervo adequados e com um profissional habilitado. Isso é necessário, mas insuficiente. A palavra chave desse programa é a integração da biblioteca com o projeto pedagógico da escola. E isso gera demandas de formação. Formação do professor para atualização constante, com a instituição da Biblioteca do Professor, e para uma nova relação pedagógica com a materialidade educativa da biblioteca na interlocução com o bibliotecário e auxiliar de biblioteca em reuniões pedagógicas. Formação do bibliotecário e auxiliares de biblioteca contínua e em serviço para acompanhar o trabalho pedagógico na escola e produzir atividades culturais vitalizadoras do espaço biblioteca, formação que será acompanhada pela Coordenadoria de Bibliotecas, a qual se encarregará também do acervo, informatização e programas de leitura. Tudo isso para a formação do cidadão, aluno da RME ou membro da comunidade, seja saciado em seu direito à informação atualizada e o aluno, em particular, (re)construa ou produza conhecimento com fontes variadas e com pontos de vista diversos.

Neste programa, partiu-se do papel a ser desempenhado pela biblioteca na Escola Plural, apresentar a situação real das Bibliotecas Escolares e da Biblioteca do Professor. Propõe-se então um plano de revitalização, com a instituição da Coordenadoria de Bibliotecas e de Bibliotecas-Pólo.

Definiram-se as funções específicas de cada setor envolvido (Coordenadoria de Bibliotecas; Biblioteca do Professor e os bibliotecários nela lotados; as Bibliotecas-Pólo e os bibliotecários a serem contratados; as Bibliotecas Escolares e auxiliares de biblioteca).

O Programa envolve desde a formação em serviço de bibliotecários e auxiliares de biblioteca até a reestruturação do espaço da biblioteca e composição do acervo.

É uma tarefa que exige empenho dos setores envolvidos, compromisso da SMED e disponibilidade da equipe coordenadora. A duração mínima prevista é de dois anos. Mas vale a pena.

Pelos alunos e professores da RME, que constroem a proposta pedagógica mais avançada da América Latina, quando o mundo inteiro revê seus sistemas educacionais, que estão em crise. Pelos benefícios sociais: a comunidade que poderá ter acesso às Bibliotecas-Pólo e, por meio delas, elevar seu padrão cultural e ganhar uma alternativa de lazer ao mesmo tempo em que pode envolver-se mais com a educação de maneira informal.

Podemos dizer que investir no programa vai produzir efeitos principalmente pelo que traz de mais caro: transformar as Bibliotecas Escolares e Biblioteca do Professor em centros irradiadores de cultura e produção do conhecimento.

## 9 BIBLIOGRAFIA

1. BELO HORIZONTE. Prefeitura. Cadernos da Escola Plural. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação/PBH, 1996.
2. MILANESI, Luís. O que é biblioteca. São Paulo: Brasiliense, 1983.
2. Projeto de Revitalização de Bibliotecas, de autoria de Alessandra Pires Fonseca, Ana Maria de Oliveira, Humberto Lara, Lina Vilany Pimenta, Maria Célia Pessoa Aires (bibliotecários) e Maria Luisa Brina e Tadeu Rodrigo Ribeiro ( assessores pedagógicos).